

O impacto da terapia de reprodução assistida sobre a mortalidade infantil em Porto Alegre.

Introdução: A taxa de gêmeos aumentou progressivamente em países desenvolvidos em decorrência da terapia de reprodução assistida e das gestações tardias. Esses recém-nascidos apresentam uma maior morbimortalidade neonatal e geram um expressivo aumento dos custos para o sistema de saúde. O presente estudo pretende investigar o impacto dessas tecnologias em relação à mortalidade infantil e seus componentes.

Metodologia: Estudo de séries temporais dos gêmeos nascidos vivos em Porto Alegre entre 1995 a 2007. As informações foram obtidas no Sistemas de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e de Informações de Mortalidade (SIM). Foram excluídas crianças para as quais não foi possível encontrar irmão e as pelo menos um irmão apresentou peso ao nascer inferior a 500g. Estimou-se a proporção de monozigóticos (MZ) e dizigóticos (DZ) através da equação de Weinberg, para os quais foi realizado o teste do Qui-Quadrado de tendência para identificar o padrão das taxas de mortalidade.

Resultados: Foram estudados 5.567 recém-nascidos gêmeos no período (2,01% de todos os nascimentos). Houve uma diminuição dos gêmeos MZ de 41% para 23% ($p < 0,001$) e um aumento dos DZ, de 59% para 77% ($p < 0,001$). Ao se avaliar todos os pares de gêmeos não houve diminuição da mortalidade. Porém, ao se avaliar apenas os MZ observa-se uma diminuição da mortalidade neonatal precoce, tardia e pós-neonatal ($p < 0,001$) enquanto que, para os DZ as taxas permaneceram estáveis.

Discussão: Existe um significativo aumento dos gêmeos dizigóticos, provavelmente pelo uso inadequado da terapia de concepção assistida. Aliado à limitação da assistência perinatal, esse fenômeno apresentou impacto negativo nas taxas de mortalidade infantil. Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas em saúde voltadas para o gerenciamento dessa nova tecnologia.